



# Estabelecendo e Consolidando as Normas Comunitárias

Essa seção de modelos de Círculos está elaborada para ajudar as turmas em sala de aula, bem como as comunidades escolares como um todo, a explorar, articular e estabelecer as expectativas e padrões para a conduta de todos os membros da comunidade. Um dos *insights* poderosos da disciplina positiva é a importância de desviar a atenção para longe dos comportamentos negativos – os comportamentos que não queremos ver em nossa comunidade – e focar de maneira explícita nos comportamentos que nós queremos ver em nossa comunidade. Como nós queremos que as pessoas – alunos e adultos – ajam umas com as outras? Quanto mais concretos, claros e explícitos nós formos a respeito de nossas expectativas para o comportamento positivo, mais vamos nutrir, fomentar e promover esse comportamento no seio de nossa cultura.

O objetivo desses Círculos é trabalharmos juntos como comunidade, de forma intencional, a fim de responder à pergunta importantíssima: Como queremos tratar um ao outro e por quê? Nos modelos de Círculos nessa seção, a comunidade responde a essa pergunta em conjunto, à medida que exploram o que cada pessoa necessita, a fim de ter a sensação de pertencimento e de segurança dentro da sala de aula e dentro da comunidade escolar. Sempre se inicia com uma discussão de nossos valores enraizados em nosso desejo de estarmos em bons relacionamentos uns com os outros. A discussão de valores é seguida por série de discussões a respeito de como esses valores se refletem em ações. A partir desses Círculos, emergem as normas de comportamento que são importantes para o grupo. Nos referimos a essas normas como “diretrizes”, ou “acordos”. São esses os padrões positivos para a conduta, originando-se de uma visão compartilhada para um ambiente de sala de aula e escolar positivos.

Neste guia, nós diferenciamos as diretrizes ou acordos que surgem a partir do consenso do grupo das “regras” estabelecidas e impostas por uma figura de autoridade. Nós acreditamos que seja importante que os padrões positivos de comportamento que nós chamamos de diretrizes sejam criadas em conjunto, de modo que todos os membros da comunidade sintam que estiveram envolvidos no estabelecimento desses acordos.

Um clima escolar positivo não pode ser simplesmente criado e imposto por uma autoridade externa. Para que os alunos se tratem bem no pátio da escola, nos corredores, ou quando o professor estiver de costas, devem originar-se de um comprometimento compartilhado para com esses valores. Os indivíduos pertencentes a essa comunidade devem ter esses valores internalizados. Os alunos devem fazer a escolha de comportar-se de acordo com esses padrões e preservá-los.

Quanto mais concretos, claros e explícitos nós formos a respeito de nossas expectativas para o comportamento positivo, mais vamos nutrir, fomentar e promover esse comportamento no seio de nossa cultura.

Ao se estabelecerem as diretrizes em conjunto, as crianças vivenciam o sentimento de respeito mútuo e de poder.

Essa reflexão nos faz perceber a verdade fundamental sobre o processo circular: a fim de praticar o próprio Círculo de maneira bem-sucedida, os indivíduos têm de escolher respeitar o objeto da palavra, falar com o coração e seguir as diretrizes.

Como observamos em nossa discussão sobre poder, todos nós precisamos sentir que nosso poder pessoal é respeitado; ao mesmo tempo, nós todos precisamos aprender a cooperar e a respeitar as necessidades da coletividade maior. Para nossas crianças, estar consciente do impacto do seu comportamento nos outros é parte do desenvolvimento da capacidade de ser um adulto autônomo. Ter a experiência do respeito por suas próprias necessidades e voz é parte do aprendizado de como respeitar as necessidades e as vozes dos outros. Ao se estabelecerem as diretrizes em conjunto, as crianças vivenciam o sentimento de respeito mútuo e de poder compartilhado. Uma vez que essas diretrizes existem em uma comunidade, elas acabam por se tornar um recurso poderoso em que se apoiar quando surgem dificuldades, lembrando à comunidade sobre suas melhores e mais altas aspirações.

Além dos “acordos” que surgem a partir do desejo do grupo de estar em bons relacionamentos uns com os outros, existem também “regras” que são impostas por outros e que, geralmente, estão colocadas por razões justificadas e que estão além das necessidades de uma sala de aula ou de um grupo de indivíduos em especial. Todas as escolas e salas de aula têm regras. Alguns professores se referem a elas como não negociáveis, porque elas não estão abertas a modificações. Nós acreditamos, porém, que mesmo assim seja importante ter uma discussão a respeito dessas regras, a fim de desenvolver uma compreensão compartilhada a respeito do objetivo por trás delas, a fim de ouvir a respeito dos sentimentos e preocupações de todos em relação às mesmas e construir um conjunto de acordos sobre como conviver com essas regras de forma positiva. Nós incluímos um modelo de Círculo para discutir como chegar a acordos para cumprir com as regras da escola.

Por fim, incluímos aqui dois modelos de Círculo para verificar como todos estão em relação a essas diretrizes e para monitorar o quanto a comunidade está cumprindo esses acordos. Pelo fato do clima positivo da escola ser uma conquista compartilhada e sempre um trabalho contínuo, torna-se essencial que os acordos comunitários sejam continuamente revisitados, revisados e renovados, a fim de que permaneça como uma força vital ajudando a dar forma ao clima escolar. Embora o trabalho do estabelecimento das normas comunitárias, feito geralmente no início do ano letivo, as escolas devem fazer verificações contínuas – pelo menos mensalmente – e reafirmar essas normas para mantê-las frescas nas mentes e nos corações da comunidade.